



---

## **Mangaba**

## **Sistema de Produção de Mangaba para a Região Nordeste do Brasil**

---

### **Sumário**

Importância socioeconômica

### **Dados Sistema de Produção**

#### **Embrapa Tabuleiros Costeiros**

Sistema de Produção, 4

ISSN 1678-197X 4

Versão Eletrônica  
Ago/2016



## Sistema de Produção de Mangaba para a Região Nordeste do Brasil

### Importância socioeconômica

Dalva Maria da Mota

Josué Francisco da Silva Junior

Heribert Schmitz

Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

A mangabeira possui uma distribuição ampla no país, ocorrendo naturalmente desde o Estado do Amapá até São Paulo. Os maiores produtores são Sergipe (367 t), Bahia (105 t) e Paraíba (89 t) (IBGE, 2012), embora os dados estatísticos estejam subestimados em relação à real produção dos estados brasileiros. Pesquisas da Embrapa apontam uma produção muito maior em Sergipe (pelo menos 2.500 t), indicando que esse desempenho também deva ser maior nos demais estados.

A produção de mangaba no Brasil é proveniente quase que totalmente do extrativismo (Figura 1), praticado por grupos sociais pertinentes ao segmento dos denominadas povos e comunidades tradicionais que, no Nordeste, são constituídas, em sua maioria, por mulheres, que desenvolveram, ao longo de gerações, práticas de manejo aplicadas, sobretudo, às populações naturais de mangabeira, cuja venda dos frutos podem contribuir com até 70% para a composição da renda familiar. Em outras regiões do Brasil, os homens participam mais intensamente do extrativismo e a renda tem menor importância para o orçamento familiar. Em todos os casos, o extrativismo da mangaba faz parte de um conjunto de atividades como a coleta de produtos do manguezal, agricultura, pesca, assalariamento temporário e comercialização, distribuídas ao longo do ano.

Foto: [Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues](#)



**Figura 1.** Produção de mangaba proveniente do extrativismo em Sergipe.

Até os anos 1980, no litoral do Nordeste, predominou o acesso livre às mangabeiras em áreas devolutas e privadas. Naquele contexto, o consumo do fruto in natura e o uso do “leite” para fins medicinais e lúdicos (bolas para jogos de recreação) sobressaiam após o declínio do uso do látex para a fabricação de borracha a ser exportada no decorrer das duas guerras mundiais. Mais recentemente, o advento do processamento do fruto no formato polpas e o seu uso intensivo na indústria de sorvetes comercializados em todo o país, acarretou um processo de valorização que repercutiu na importância socioeconômica do fruto e na maior competição para o acesso ao mesmo num contexto de intensificação do uso agrícola das áreas. Assim, diversificam-se os modos de acesso às plantas com o declínio do acesso livre e o estabelecimento de parcerias e compra de frutos.

No litoral nordestino, parte significativa das áreas naturais que possuem mangabeiras estão cercadas pelos seus proprietários, com acesso proibido ou restrito aos extrativistas. As áreas cultivadas, ainda que poucas e de pequenos e médios proprietários, têm aumentado principalmente em Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia. Estima-se que somente em Sergipe, a área plantada seja maior do que 300 ha. Esse estado, bem como o Rio Grande do Norte e a Paraíba, destaca-se dos demais sob o ponto de vista do uso e aproveitamento da mangaba como parte da dieta da população local.

Em Sergipe e na Paraíba, também foram criados projetos de assentamentos de reforma agrária e agroextrativista, onde as formas de coleta da mangaba são definidas pelo plano de manejo e onde se constata iniciativas de ampliação das áreas plantadas com mangabeiras mediante o valor do fruto no mercado local.

A maioria dos extrativistas de mangaba é desprovida da propriedade da terra e, como tal, têm dificuldade para acessar os frutos das mangabeiras sob propriedade de terceiros. A consequência mais visível é a diminuição da importância econômica da fruta para a composição das suas rendas. Em contraste, a dinamização da cadeia com a intensificação do processamento da mangaba e facilidade de transporte possibilitou o incremento da renda dos que trabalham no setor de serviços, a exemplo dos que atuam no processamento da polpa e na venda de sorvetes em todo o Brasil.

Um dos principais problemas enfrentados atualmente é a devastação das áreas nativas, que tem promovido elevadas perdas de biodiversidade e dos recursos genéticos da espécie que levam à diminuição da produção extrativista. No litoral do Nordeste, diversos fatores têm contribuído para esse quadro, como crescimento urbano acompanhado de especulação imobiliária, cultivo de cana-de-

açúcar, pastagens, eucalipto e criação de camarão. Os estados mais drasticamente afetados são Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Ceará, Bahia (oeste) e Sergipe. No primeiro, estima-se que mais de 90% da cobertura original com mangabeira tenha sido dizimada, embora seja uma fruta bastante relacionada à cultura local.

Recentemente, a importância socioeconômica da mangabeira tem sido também valorizada por iniciativas de políticas públicas que reconhecem oficialmente as extrativistas como grupos culturalmente diferenciados e as estimula por meio da criação de Reservas Extrativistas (Resex) e de Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS), capacitação para a produção de mudas, projetos para a realização de pesquisas pelas Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas), Embrapa e universidades, financiamento para processamento e comercialização dos frutos e divulgação na mídia da importância dos extrativistas para a conservação da biodiversidade.

**Autores deste tópico:** Raquel Fernandes de  
Araújo Rodrigues, Josué Francisco da Silva Junior  
, Heribert Schmitz, Dalva Maria da Mota

## Todos os autores

### **Alexandre Hugo Cezar Barros**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. da Embrapa Solos, Agrometeorologia*  
[alexandre.barros@embrapa.br](mailto:alexandre.barros@embrapa.br)

### **Ana da Silva Ledo**

*Engenheira-agrônoma , D.sc. da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Fruticultura/biotecnologia*  
[ana.ledo@embrapa.br](mailto:ana.ledo@embrapa.br)

### **Ana Veruska Cruz da Silva**

*Engenheira-agrônoma , D.sc. da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Fitotecnia/pós-colheita*  
[ana.veruska@embrapa.br](mailto:ana.veruska@embrapa.br)

### **Dalva Maria da Mota**

*Socióloga , D.sc. da Embrapa Amazônia Oriental, Sociologia Rural*  
[dalva.mota@embrapa.br](mailto:dalva.mota@embrapa.br)

### **Edivaldo Galdino Ferreira**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. , Fitotecnia, Pesquisador da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (emepa)*  
[edivaldogaldino@gmail.com](mailto:edivaldogaldino@gmail.com)

### **Eurico Eduardo Pinto de Lemos**

*Engenheiro-agrônomo , Ph.d , biotecnologia, professor associado da universidade federal de alagoas*  
[eepl@uol.com.br](mailto:eepl@uol.com.br)

### **Geraldo Magela Leite**

*Engenheiro-agrônomo , M.sc. , Administração, Pesquisador da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (emepa)*  
[gmleite@uol.com.br](mailto:gmleite@uol.com.br)

### **Giuseppe Cavalcanti Vasconcelos**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. , Agronomia, Professor da Faculdade Internacional da Paraíba*  
[giuseppecv@fpb.edu.br](mailto:giuseppecv@fpb.edu.br)

### **Glícia de Carvalho Aragão**

*Assistente Social , M.sc. , Política Social, Diretora-presidente da Pomar do Brasil Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.*  
[pomarse@uol.com.br](mailto:pomarse@uol.com.br)

### **Herbert Uchôa Pontual**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. , Ciências Agrárias, Pesquisador da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (emepa)*  
[herbert\\_hup@hotmail.com](mailto:herbert_hup@hotmail.com)

### **Heribert Schmitz**

*Engenheiro-mecânico , Dr. , Sociologia, Professor Associado da Universidade Federal do Pará*  
[heri@zedat.fu-berlin.de](mailto:heri@zedat.fu-berlin.de)

### **Ivaldo Antônio Araújo**

*Engenheiro-agrônomo , M.sc. , Agronomia/solos e Nutrição de Plantas, Pesquisador da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (emepa)*  
[ivaldoaa@hotmail.com](mailto:ivaldoaa@hotmail.com)

### **Ivonete Berto Menino**

*Engenheira-agrônoma , D.sc. , Recursos Naturais, Pesquisadora da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (emepa)*  
[ibm\\_menino@hotmail.com](mailto:ibm_menino@hotmail.com)

### **Josué Francisco da Silva Junior**

*Editor, Engenheiro-agrônomo , M.sc. da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Recursos Genéticos*  
[josue.francisco@embrapa.br](mailto:josue.francisco@embrapa.br)

### **Júlio Alves Cardoso Filho**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. , Microbiologia Agrícola, Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas*  
[julioalvescardosofilho@yahoo.com.br](mailto:julioalvescardosofilho@yahoo.com.br)

**Marcelo Augusto Gutierrez Carnelossi**

*Biólogo , D.sc. , Ciências Agrárias/fisiologia Vegetal, Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe*  
[carnelossi@ufs.br](mailto:carnelossi@ufs.br)

**Miguel Michereff Filho**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Entomologia*  
[miguel.michereff@embrapa.br](mailto:miguel.michereff@embrapa.br)

**Mirian Fernandes Furtado Michereff**

*Bióloga , D.sc. da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Entomologia*  
[mirianfm@terra.com.br](mailto:mirianfm@terra.com.br)

**Nilton Tadeu Vilela Junqueira**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. da Embrapa Cerrados, Fitopatologia*  
[nilton.junqueira@embrapa.br](mailto:nilton.junqueira@embrapa.br)

**Pedro Roberto Almeida Viégas**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. , Fitotecnia/produção Vegetal, Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe*  
[pviegas@ufs.br](mailto:pviegas@ufs.br)

**Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues**

*Comunicação Social , M.sc. da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Agroecossistemas*  
[raquel.fernandes@embrapa.br](mailto:raquel.fernandes@embrapa.br)

**Raul Dantas Vieira Neto**

*Engenheiro Agrônomo , M.sc. da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Fitotecnia*  
[raul@cpatc.embrapa.br](mailto:raul@cpatc.embrapa.br)

**Vander Mendonça**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. , Fitotecnia/fruticultura, Professor Associado da Universidade Federal Rural do Semiárido (ufersa)*  
[vander@ufersa.edu.br](mailto:vander@ufersa.edu.br)

**Wilson Menezes Aragão**

*Engenheiro-agrônomo , D.sc. , Melhoramento Genético, Diretor Técnico da Pomar do Brasil Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.*  
[aragaowm@hotmail.com](mailto:aragaowm@hotmail.com)

**Wilson Menezes Aragão Filho**

*Administrador de Empresas , B.sc. , Diretor Administrativo da Pomar do Brasil Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.*  
[pomardobrasil@hotmail.com](mailto:pomardobrasil@hotmail.com)

## Expediente

### Embrapa Tabuleiros Costeiros

#### Comitê de publicações

Marcelo Ferreira Fernandes  
[Presidente](#)

Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues  
[Secretário executivo](#)

Ana Veruska Cruz da Silva Muniz Carlos Alberto da Silva Elio Cesar Guzzo  
Hymerson Costa Azevedo João Gomes da Costa Josué Francisco da Silva Junior  
Julio Roberto de Araujo Amorim Viviane Talamini Walane Maria Pereira de Mello  
Ivo  
[Membros](#)

#### Corpo editorial

Josué Francisco da  
Silva Junior  
Ana da Silva Ledo  
[Editor\(es\) técnico\(s\)](#)

Raquel Fernandes de Araújo  
Rodrigues Josué Francisco da  
Silva Junior  
[Revisor\(es\) de texto](#)

Josete Cunha Melo  
[Normalização bibliográfica](#)

Raquel Fernandes de Araújo  
Rodrigues  
[Editoração eletrônica](#)

### Embrapa Informação Tecnológica

Selma Lúcia Lira Beltrão  
Rúbia Maria Pereira  
[Coordenação editorial](#)

#### Corpo técnico

Ana Paula da Silva Dias Medeiros Leitão (Auditora)  
Karla Ignês Corvino Silva (Analista de Sistemas)  
Talita Ferreira (Analista de Sistemas)  
[Supervisão editorial](#)

Cláudia Brandão Mattos  
Mateus Albuquerque Rocha (SEA Tecnologia)  
[Projeto gráfico](#)

### Embrapa Informática Agropecuária

Sílvia Maria Fonseca Silveira Massruha  
[Coordenação técnica](#)

#### Corpo técnico

Fernando Attique Maximo  
[Publicação eletrônica](#)

Dácio Miranda Ferreira (Infraestrutura de servidor)  
[Suporte computacional](#)

#### Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

Todos os direitos reservados, conforme [Lei nº 9.610](#)

#### Embrapa Informação Tecnológica

Fone: (61) 3448-4162 / 3448-4155 Fax: (61) 3272-4168